

## OLIVEIRA LIMA E A RESISTÊNCIA ROMÂNTICA NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Autor: Júlio Vellozo

Email: [juliovellozo@gmail.com](mailto:juliovellozo@gmail.com)

Instituição: Mestrando Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP)

Oliveira Lima, historiador e diplomata pernambucano, foi um dos mais importantes intelectuais do início do século XX no Brasil.

O autor produziu sua obra em um momento no qual o naturalismo era o oxigênio mental que embebia a intelectualidade brasileira. O positivismo, a influência do darwinismo social, a rejeição do transcendente em troca de uma sensibilidade do imanente, eram a tônica do pensamento hegemônico. Além disso, a República nascente buscava se afirmar como um momento fundante, rejeitando o passado brasileiro e o legado ibérico. Esta intelectualidade influenciada pelo naturalismo e com uma atitude cosmopolita se juntava a este esforço de apresentar o passado brasileiro como algo ruim, a ser superado.

Oliveira Lima construiu sua obra em contraposição a este sentimento. Buscou valorizar a influência e a herança ibérica, criando uma narrativa da história da nacionalidade que valorizava a colonização portuguesa, o período joanino e o Segundo Reinado.

Além disso, construiu uma escrita da história influenciada pelos cânones do romantismo, marcadamente Leopold V. Ranke e Jules Michelet. Enquanto isso, seus colegas como Capistrano de Abreu, João Ribeiro e Euclides da Cunha, escreviam sob a influência dos naturalistas Taine e Spencer. Este sentimento nostálgico, de valorização do passado, pode ser explicado, também, pelos laços do autor com Pernambuco e Portugal. Oliveira Lima era pernambucano de nascimento, sempre tendo mantido fortes laços com a província; além disso seu pai era português e Lima realizou toda a sua formação, desde a mais básica até a superior, em Lisboa. Esta duas sociedades, a pernambucana e a portuguesa, tem em comum o sentimento de um momento de glória que passou, o sentido de uma idade de ouro perdida. A rejeição in totum do passado, feita pela intelectualidade do início da República era, também, uma rejeição do sentimento luso e da pernambucanidade.

Assim, Oliveira Lima construiu uma visão própria da história brasileira, que privilegia as continuidades ao invés das rupturas, que valoriza a colonização portuguesa e que ressalta os papéis do período joanino e do Segundo Reinado.